**Profetismo e transformação sociocultural: um estudo da semente da secularização no profetismo hebraico, de José Carlos de Lima Costa**

Pode parecer estranho, à primeira vista, relacionar o processo de secularização do Ocidente com os profetas de Israel. Mas é isso que fazem vários autores quando discutem a origem histórica do conceito de secularização. Na linha da filosofia alemã e da sociologia de Max Weber, Peter Berger (2003) considera o monoteísmo o germe original que desencadeou o processo de secularização. O monoteísmo implica uma transcendalização de Deus que é, então, colocado fora do cosmos e não é mais capaz de agir sobre o mundo senão por meio de ações pontuais. Isto fica evidente com o Deus dos hebreus, ao instaurar uma aliança com os homens e colocar sua relação com o divino sob a chancela de um contrato. Transcendental mas ao mesmo tempo presente na vida dos homens através de um compromisso de sua vida ética com a divindade.

Na visão weberiana, por mais paradoxal que pareça, o processo de racionalização, subjacente à secularização, teve seu ponto de partida na própria religião. Esta surge, a partir de um carisma que reveste um indivíduo de qualidades extraordinárias, um carisma que se manifesta em êxtase. Em seguida, atribuem-se poderes aos elementos naturais que, a princípio, assumem feições impessoais. Esse entendimento evolui para a concepção de deuses pessoais, os quais são particularmente investidos desses poderes. Nesse processo, o homem passa de concepções baseadas em operações religiosas concretas para concepções fundamentadas em operações religiosas simbólicas (COSTA, 2015).

Essa mudança corresponde à transição entre o naturismo animista, da época dos xamãs, e o simbolismo das religiões racionalizadas. A relação da divindade com os homens se torna cada vez mais racionalizada, dando origem à teologia. Entre os séculos VIII e V a. C., proíbe-se formalmente em Jerusalém “consultar os oráculos, praticar a invocação, a adivinhação, as feitiçarias e os encantos, interrogar os aspectros ou consultar os mortos” (Deuteronômio, 18, 10-11). O rei Josias rompe a tradição e expulsa “os necromantes, os adivinhos, os terafim, os ídolos e todo o lixo que se via na terra de Judá e em Jerusalém, a fim de cumprir as palavras da Lei” (2 Reis, 23,24).

O processo final da racionalização da religião é a sua eticização, ou seja, a crescente importância da vinculação ética do indivíduo a um cosmos de deveres. A eticização da religião atinge a linha de chegada especialmente com os profetas de Israel (WEBER, 2000) que passaram a escrever as suas mensagens no século VIII a.C., como Oseias e Amós. A forma escrita dos desígnios divinos já expressa claramente este processo de racionalização que se inicia.[[1]](#footnote-1) Na sua conceituação mais geral, portanto, a profecia existiu dentro e fora do mundo hebreu muito antes dos chamados profetas escritos em Israel.

Acredito, no entanto, que é o conceito de “desmagificação do mundo” criado por Weber expressa melhor tudo isso de que estamos falando. Trata-se da perda do sentido mágico do mundo a partir da luta secular da religião eticizada, racionalizada, contra a magia (PIERUCCI, 2013, 46). Este processo transcorreu em um longo período marcado pela racionalização religiosa por que passou a religiosidade ocidental em virtude da hegemonia cultural alcançada pela religião ética e desencantadora que é o judeo-cristianismo, na opinião de Pierucci (2000). Este lembra, como exemplo, a perseguição aos feiticeiros e bruxas pelos profetas de Israel e pelos inquisidores da Igreja Romana. Uma passagem do Antigo Testamento que ilustra muito bem esta tese de Weber e de Pierucci é a destruição dos profetas de Baal pelo profeta Elias (1 Reis, 18, 36-40). A pregação ética dos profetas exigia a experiência com um Deus pessoal “da libertação, da justiça e da liberdade” (REIMER, 2003, p. 37). Já os deuses e deusas cananeias eram forças naturais personificadas e, por isso, não exigiam um comportamento ético de seus adoradores. Para Weber, os profetas de Israel[[2]](#footnote-2) foram os primeiros desencantadores do mundo, conjugados com o pensamento científico grego, dois fatores originariamente constitutivos do racionalismo ocidental (COSTA, 2015).

É o mesmo processo que Costa (2015) denomina de demitologização que ocorre em dois âmbitos: de um lado, ela não está sob o controle impessoal e caprichoso do destino ou dos astros, como entre os gregos e os babilônios; por outro lado, a História não pode ser controlada pelo agir mágico e pelos caprichos humanos, como entre os cananeus. Portanto, a História é demitologizada. Sem dúvida, uma compreensão totalmente nova da religião e de suas exigências éticas estabeleceu-se na pregação profética (SCOTT, 1968, p. 27). Essas exigências estavam implícitas na religião javista, mas suas implicações práticas não eram totalmente reconhecidas. Foram os profetas que tornaram concretamente explícitas as implicações presentes das prescrições da aliança. Nesse sentido, eles tomam o direito dos pobres como ponto crucial de suas mensagens (COSTA, 2015).

Aquele processo de transcendalização, que o cristianismo fez adormecer por meio de sua obra de síntese entre o monoteísmo bíblico e as concepções cosmológicas não-bíblicas – é encerrado pelo protestantismo. “O protestantismo pode ser descrito como uma gigantesca retração do alcance do sagrado na realidade” (BERGER, 2001, 111). Como afirma Montero, “o viés do legado protestante implícito no paradigma da secularização faz da emergência da sociedade civil uma extensão da lógica secularização do próprio protestantismo” (MONTERO, 2006, 48). Assim, A culminação desse processo se dá no protestantismo calvinista, com sua ética ascética totalmente voltada para este mundo. Em seu livro *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, Weber postula que esse tipo de ética intramundana, com sua consciência de vocação, fez surgir o tipo de racionalidade e individualismo característicos do ocidente, com seu desdobramento consequente no sistema econômico capitalista.

**Referências**

BERGER, Peter. A dessecularização do mundo: uma visão global. In Religião e Sociedade, v. 21, n. 1, p. 9-23, 2001.

BERGER, Peter. O Dossel Sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 2003.

JASPERS, Karl. Way to Wisdom, na Introduction to Philosophy. New Haven: Yale University Press, 1951.

COSTA, José Carlos de Lima. Profetismo e transformação sociocultural: um estudo da semente da secularização no profetismo hebraico. IN Estudos de Religião, Programa de Pós-graduação/Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo, vol, 29, n. 2, 2015. Disponível em Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistasims/index.php/ER/article/view/4870/5083> > Acessado em 24/05/2017.

MONTERO, Paula. Religião, pluralismo e esfera pública no Brasil. In Novos Estudos, CEBRAP, São Paulo, n. 74, p. 47-65, 2006.

PIERUCCI, Antonio Flávio. O desencantamento do mundo: todos os passos do conceito em Max Weber. São Paulo: Editora, 34, 2013.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Secularização segundo Max Weber: da contemporânea serventia de voltarmos a acessar um velho sentido. In SOUZA, Jessé. A Atualidade de Maw Weber. Brasília: Editora da UNB, 2000, p. 105-162.

REIMER, Haroldo. Sobre a Ética nos Profetas Bíblicos. In Estudo Bíblico, Petrópolis, v. 77, p. 29-38, 2003.

SCOTT, R. B. Y. Os Profetas de Israel: nossos contemporâneos. Tradução de Joaquim Beato. São Paulo: ASTE, 1968.

1. Nesta mesma linha, Karl Jaspers considera o período entre os anos 800 e 200 a.C. que ele chama de *período axial* como aquele “lançou os fundamentos que permitiram a humanidade subsistir até hoje” (JASPERS, 1951, 98). E podemos balizar este período exatamente entre a atividade dos profetas de Israel e a definição da filosofia grega. [↑](#footnote-ref-1)
2. Weber fez decisiva diferenciação entre sacerdote e profeta e neste identifica o lugar original da dinâmica secularizante. O sacerdote é porta-voz legitimado da salvação, a serviço de uma tradição sagrada; já o profeta atua exclusivamente pelos seus dons pessoais e carismáticos, com base em doutrinas, revelações e imperativos divinos. [↑](#footnote-ref-2)